

FelizIdade: relato de experiência de um projeto de extensão voltado ao público idoso por meio de rádio local

HappyAge: report of an experience of an extension project oriented to the elderly public through local radio

Maria Paula Pereira¹
Raíza Mengue Freitas²
Jacson Michel Obinger dos Santos³
Victor Felipe de Oliveira⁴
Débora Nunes Mario Saraçol⁵

RESUMO

Devido às mudanças na composição demográfica do país e do mundo, com consequente envelhecimento da população, faz-se imprescindível disseminar diferentes formas de levar conhecimento em saúde aos idosos, sobretudo para proporcionar um envelhecimento ativo e saudável. Assim, este trabalho relata a experiência da realização de ações que visaram o compartilhamento de informações sobre o envelhecimento com residentes da cidade de Uruguaiana/RS. Para isso, a partir da criação do projeto “FelizIdade”, firmou-se uma parceria entre uma Liga Acadêmica e uma rádio local, uma vez que esta mídia atinge diferentes segmentos populacionais e tem papel de destaque na democratização da informação. As ações eram realizadas semanalmente, em formato de diálogo, entre uma dupla de discentes e o radialista. As abordagens trataram de temas considerados comuns, como hipertensão, diabetes, bem como assuntos menos explorados, como saúde mental e sexualidade na terceira idade. As definições dos tópicos ocorreram em conjunto com os docentes envolvidos no projeto. Ao final do projeto, mediante interação com os ouvintes, via plataforma de comunicação digital, ficou evidente que há benefícios à comunidade geral quando o conhecimento sobre saúde é difundido. Ademais, os acadêmicos envolvidos também foram impactados positivamente, já que aprofundaram suas habilidades comunicativas e de construção do conhecimento.

¹ Graduanda em Medicina na Universidade Federal do Pampa, *Campus* Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil; membro e atual Diretora de Extensão da Liga Acadêmica de Saúde Materno Infantil (LASMI); membro e atual Vice-diretora de Projetos da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) (mariapaula.aluno@unipampa.edu.br).

² Graduanda em Medicina na Universidade Federal do Pampa, *Campus* Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil; membro do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC); diretora executiva e fundadora da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Unipampa (LAGG) (raizafreitas.aluno@unipampa.edu.br).

³ Graduando em Medicina na Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul, *Campus* Uruguaiana, Brasil; membro do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC); diretor de projetos e fundador da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Unipampa (LAGG) (jacsonsantos.aluno@unipampa.edu.br).

⁴ Graduando em Medicina na Universidade Federal do Pampa, *Campus* Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil; vice-diretor executivo e fundador da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Unipampa (LAGG); membro da Liga Acadêmica de Saúde Materna e Infantil (LASMI) e do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC) (victorfelipe.aluno@unipampa.edu.br).

⁵ Doutora em Ciências Farmacêuticas na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, com período sanduíche na Università Rovira i Virgili, Itália; estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul; professora da Universidade Federal do Pampa, *Campus* Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil; membro do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Doenças Infectocontagiosas (NUPEEDIC) (deboramario@unipampa.edu.br).

Palavras-chave: Idoso. Acesso à informação sobre saúde. Rádio. Relação Universidade-Comunidade.

ABSTRACT

Due to changes in the demographic, and the consequent aging of the population, it is essential to disseminate ways of bringing health knowledge to the elderly population, primarily to provide active and healthy aging. Thus, this paper reports the experience of actions designed at sharing information about aging with residents of the city of Uruguaiana-RS, Brazil. For this, from the creation of the “HappyAge” project, a partnership was established between an Academic League and a local radio station, as this media reaches different segments of the population and has a prominent role in the democratization of information. The actions were carried out weekly, in a dialogue format, between two students and the radio broadcaster. The chosen topics included themes such as hypertension and diabetes, as well as less explored subjects such as mental health and sexuality in the elderly. The topic definitions occurred together with the teachers involved in the project. At the end of the project, through interaction with the listeners, via digital communication platform, it became evident that there are beneficial effects to the general community when health knowledge is shared. Furthermore, the academics involved were also positively affected, since they deepened their communicative abilities and knowledge construction.

Keywords: Elderly. Access to health information. Radio. University-Community relations.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos 30 anos, os dados ofertados pelo Estudo Carga Global de Doenças (GBD, 2017) referentes ao Brasil mostraram um panorama avançado de transição demográfica, com um aumento expressivo na expectativa de vida média da população. Paralelo a isso, o estudo demonstrou, também, um contexto epidemiológico em ascensão, principalmente relacionado à população idosa, que apresenta diminuição da mortalidade causada por doenças infecto-parasitárias em oposição ao aumento dos óbitos provocados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e suas complicações (MARTINS *et al.*, 2021).

O envelhecimento engloba inúmeras dimensões – biológica, social, econômica, funcional – de forma que todas são alteradas nesse atual contexto. O aumento do envelhecimento populacional precisa ser acompanhado por uma valorização das políticas de saúde voltadas ao público idoso, como ações voltadas à prevenção e ao cuidado direcionados às necessidades dos idosos, gerando uma nova rede de cuidado com características de cunho protetivo a esse grupo de crescente representatividade quantitativa (PARTRIDGE, 2016).

O avanço nos campos da saúde e da tecnologia produzem um cenário que proporciona uma melhor qualidade de vida à terceira idade, de forma que possibilita desfazer a normatização

do envelhecimento doente (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Envelhecer é um processo fisiológico e progressivo do desenvolvimento humano, influenciado pelas experiências vividas. Dessa forma, o envelhecimento não deve ser relacionado diretamente a patologias, limitações e dependência. A velhice possui um caráter particular, já que resulta de um acúmulo de vivências, interações sociais e comportamentos ao longo da vida, não existindo uma concepção absoluta acerca do envelhecer (DIAS *et al.*, 2017).

Diante disso, fez-se relevante a criação do projeto “FelizIdade”, um quadro dentro de um programa de notícias de uma rádio local, em que os ligantes de uma Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia, de uma universidade pública do sul do país, estreitaram a distância entre a Universidade e a comunidade geral, sobretudo a população idosa e seus familiares e cuidadores, da cidade de Uruguaiana/RS, cuja população idosa cresceu mais de 70% desde o início do século (SEBRAE, 2021). O projeto instaurou-se como forma de compartilhar saberes e informações direcionadas ao público idoso, com a finalidade de promover o envelhecimento saudável e melhorar a qualidade de vida dos idosos da região na qual a rádio tem alcance.

MÉTODOS

Este relato de experiência disserta sobre a aplicação do projeto de extensão “FelizIdade”, voltado a idosos e seus familiares e cuidadores da cidade de Uruguaiana-RS. Os autores da ação foram alunos do curso de medicina, e coordenadores de uma Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia de uma universidade pública do sul do país. O projeto teve como objetivo principal abordar temas da saúde do idoso por meio de um veículo de informação que atingisse seu público; nessa perspectiva, o meio radiofônico foi a melhor escolha encontrada.

O projeto teve início no mês de setembro de 2021 e término no final de novembro desse mesmo ano. Os programas radiofônicos foram realizados semanalmente; ao todo, foram treze ações, com duração de, em média, dez a vinte minutos, cada uma com suas especificidades, tanto em relação ao tema quanto em relação aos seus responsáveis. O corpo de executores era formado por dez discentes e dois docentes, e a cada ação, uma dupla de estudantes se envolvia diretamente na produção, previamente avaliada e julgada pelo coordenador da equipe, e sua posterior execução.

Após a oficialização do vínculo entre a Liga e a rádio, iniciou-se em todas às quintas-feiras, às 8h30min da manhã, a transmissão de uma ação, ao vivo. A seleção dos temas para cada ação se deu previamente, passando por um processo de aprovação pelos coordenadores da Liga e pela equipe da rádio, sendo eles mostrados no quadro 1.

Quadro 1 – Temas dos programas radiofônicos

Datas	Temas
02/09/2021	Hipertensão
09/09/2021	Infarto e Acidente Vascular Cerebral
16/09/2021	Diabetes <i>mellitus</i>
23/09/2021	Polifarmácia
30/09/2021	Dores e sedentarismo na terceira idade
07/10/2021	Sexualidade na terceira idade
14/10/2021	Quedas na terceira idade
21/10/2021	Saúde da mulher idosa
28/10/2021	Alzheimer e Parkinson
04/11/2021	Violência contra idoso
11/11/2021	Saúde mental na terceira idade
18/11/2021	Saúde do homem idoso
25/11/2021	Independência e autonomia na terceira idade

Fonte: Os autores (2021).

Buscando cativar o público geral, sobretudo idosos e seus familiares e cuidadores, foram usados dois mecanismos de divulgação. Inicialmente, pelo convite do radialista aos ouvintes, ao longo da programação da semana, informando-os do programa “FelizIdade”, o dia e horário. O segundo mecanismo foi por meio do uso da rede social *Instagram*, no perfil da Liga, em que foram publicados *Stories* chamativos aos seguidores, convidando-os a ouvirem o programa pela rádio, disponibilizando seu site, ou a acompanharem por meio da gravação audiovisual, que era imediatamente disponibilizada no *Instagram* da Liga, após término do programa ao vivo. A transmissão também ocorria através do *Facebook* da rádio, para todos os acompanhantes dessa rede social. Assim, fazendo uso desses mecanismos, o público ouvinte de cada ação foi ampliado, uma vez que a informação alcançou um maior número de pessoas, pelas variadas formas de divulgação, além de que o programa poderia ser assistido ou ouvido por plataformas diversificadas não só ao vivo, como também sob demanda.

Quanto à realização das ações, cada uma teve um tema principal, a partir da qual uma série de informações relevantes era transmitida. Dentre os assuntos trabalhados, alguns eram mais específicos, como “Saúde da mulher idosa” e “Saúde do homem idoso”, mas também temas mais amplos, como “Quedas na terceira idade”. A grande variedade de temas interdisciplinares foi, justamente, para atrair a atenção de diferentes ouvintes e fazer com que a audiência, naquele momento, fosse positiva.

O ponto fundamental das ações foi a forma como foram explanadas as informações, por meio de diálogos informais entre a dupla de discentes da semana e o radialista. Sendo que, ao fim do preparo do material semanal, em formato de diálogo de perguntas e respostas, este passava pela avaliação dos docentes coordenadores da Liga para que críticas e opiniões sobre o conteúdo e didática dos tópicos abordados fossem feitas. Após a aprovação, o roteiro era enviado para a rádio com uma semana de antecedência para que o radialista pudesse ler previamente suas falas e preparar-se para o debate. De modo geral, essa organização contribuiu para que os encontros discentes-radialista ocorressem de forma fluida e para que o conhecimento fosse levado ao público de maneira descontraída e leve. Entretanto, fundamentados em conteúdos científicos, lastreados por literaturas atualizadas, visando que o objetivo principal do projeto fosse, realmente, atingido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a realização das treze ações, observou-se que a experiência de adequar a linguagem da informação e transmiti-la em um programa de rádio contribuiu para a promoção da cidadania dos envolvidos, tanto para aqueles que foram o alvo da ação, os idosos e familiares e cuidadores deles, quanto para os realizadores dessa – discentes e docentes da Universidade e funcionários da rádio.

Constatou-se isso por meio do *feedback* de ouvintes, em que eles, com a disponibilização do número da plataforma digital *WhatsApp* da rádio, enviavam mensagens confirmando a escuta do programa sobre saúde, parabenizando a realização do mesmo e, também, de que as recomendações passadas nele estavam sendo aplicadas na vida e nas casas de familiares idosos. Como ocorrido no programa com a temática “Quedas na terceira idade”, em que uma ouvinte relatou estar aplicando barras de apoio para locomoção de familiares idosos.

Ademais, para avaliação do projeto, foi disponibilizado um formulário à equipe da rádio, com seis perguntas, as quais questionavam sobre o projeto em si – importância da ação em

transmitir informações sobre saúde do idoso ao público e relevância dos assuntos abordados; sobre os discentes aplicadores das ações –, clareza e objetividade na forma de exposição, tempo de fala, organização, postura e domínio de conhecimento. Por fim, eram questionados se o projeto “FelizIdade” foi um programa bom para a rádio; após essa questão, havia um espaço para dissertar sobre opiniões, sugestões e críticas quanto ao projeto.

De modo geral, o projeto teve avaliação excelente pelos funcionários da rádio, os quais o consideraram muito importante e relevante, com boa forma de exposição do conteúdo, em que os envolvidos se organizaram e mantiveram boa postura ao longo das ações, com domínio de conhecimento sobre as temáticas muito bom. Quanto ao espaço disponibilizado ao fim do questionário, uma funcionária escreveu: “Muito importante para mostrar para a população a importância da prevenção e tratamento de possíveis doenças, excelente projeto. Sugiro que o projeto continue levando essas informações e nos traga mais qualidade de vida”.

A partir disso, percebeu-se a importância da atuação constante das instituições de ensino superior e dos profissionais da área da saúde como promotores do conhecimento em saúde, sobretudo a da pessoa idosa. De forma que àquelas se coloquem como compartilhadoras do conhecimento, com uma relação horizontal com a população, dando enfoque ao empoderamento do indivíduo para que este seja capaz de ter consciência sobre si mesmo e seu meio e, então, tome decisões sobre sua própria saúde (ROSO; ROMANINI, 2014).

A cidade de Uruguaiana-RS, localizada na fronteira oeste, há 600 km da capital do estado, tem, segundo o IBGE (2021), uma população estimada de 126.766 pessoas, sendo que, no período de 2000 a 2019, o município passou por um rápido processo de envelhecimento, e o total populacional vem reduzindo e, em contrapartida, o número de idosos aumentando, tendo o grupo com mais de 65 anos de idade um crescimento de 73,5% nesse intervalo de tempo (SEBRAE, 2021).

Diante desse cenário, ações acerca da saúde da pessoa idosa fazem-se imprescindíveis, a fim de promover saúde e propagar e reafirmar conceitos positivos quanto ao envelhecimento para que a população uruguaianense tenha ciência de que é possível envelhecer de forma ativa e saudável. Este panorama confronta a visão pessimista e estigmatizante sobre esta fase de vida, que coloca a velhice como algo a ser consertado e evitado (MATOS; VIEIRA, 2014). Destaca-se que as necessidades em saúde dessa faixa etária são reflexos de acontecimentos ao longo da vida (OMS, 2015), sendo indispensável levar informações por meios que abrangem diferentes pessoas, de diferentes idades e estratos sociais.

Paralelo a isso, de acordo com pesquisa realizada pelo SESC/São Paulo e pela Fundação Perseu Abramo (2020), em 2020, 40% dos brasileiros acima de 60 anos têm dificuldade em ler

e escrever, restringindo a transmissão de informações em saúde por meio da leitura a essa parcela populacional, sendo que os tipos de conteúdo mais consumidos em mídias radiofônicas são os de notícias e músicas (KANTAR, 2020). Assim, o meio de comunicação utilizado, um programa diário de notícias em uma rádio, foi fundamental para que se atingisse o objetivo requerido, o de alcançar a população idosa do município e seus familiares e cuidadores, a fim de promover uma velhice saudável.

Ademais, ressalta-se que a escolha dos temas foi baseada na importância dos assuntos para o público-alvo, sendo abordadas doenças mais prevalentes na faixa etária foco – doenças cardiovasculares, diabetes, transtornos mentais –, bem como temáticas pouco abordadas e/ou ainda consideradas tabus, como polifarmácia, saúde do homem idoso, sexualidade na terceira idade. A partir disso, com a disponibilização das ações no *Instagram* e análise dos dados de visualização, foi possível inferir os temas de maior interesse dos usuários dessa rede social, uma vez que os vídeos com mais acessos foram os das seguintes temáticas: “Saúde da mulher idosa” (222 visualizações), “Diabetes mellitus” (DM) (176 visualizações), e “Hipertensão arterial sistêmica” (HAS) (160 visualizações).

Assim, considera-se o vídeo mais acessado uma temática em crescente destaque, pois existe, no país, atualmente, o fenômeno da feminização do envelhecimento (CEPELLOS, 2021), além de que as mulheres idosas não têm suas necessidades plenamente atendidas de acordo com suas especificidades nas diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS, tampouco na Política Nacional de Atenção integral à Saúde da Mulher (PNAISM) (BRASIL, 2004; 2014), sendo fundamental a disseminação de informações sobre a saúde desse segmento populacional. Na sequência de vídeos mais acessados, ambas as temáticas trabalhadas – HAS e DM – são doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que se encontram entre os cinco principais riscos para a mortalidade geral no Brasil (BRASIL, 2018), sendo, reconhecidamente, fatores de risco para doenças cardiovasculares e causas de óbito em idosos. Isso evidencia necessidade de maior publicização sobre essas DCNT, visto que, de acordo com o Ministério da Saúde, a prevalência da HAS, em 2017, era de, aproximadamente, 61% entre pessoas com 65 anos ou mais, e a de DM, 23,5%, de forma que essas condições afetam diretamente a qualidade de vida dos idosos (BRASIL, 2018).

Por fim, faz-se importante ressaltar os benefícios trazidos aos envolvidos na execução do projeto. Os discentes tiveram, a partir do projeto “FelizIdade”, a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos nos temas trabalhados e de ampliar suas habilidades comunicativas, uma vez que, além de estabelecerem contato próximo com os funcionários da rádio, zelaram pela adequação da linguagem de conteúdo acadêmico para que ela fosse atrativa e compreensível a

todo o público ouvinte. O desenvolvimento destas habilidades é de extrema relevância quando se fala em formação médica, pois a comunicação e a compreensão são fundamentais para a resolubilidade de problemas nos serviços de saúde. De forma que essas estão diretamente relacionadas às habilidades do médico em construir uma relação com o paciente, percebendo-o com uma visão humanizada (RIOS; SIRINO, 2015).

Assim sendo, projetos como este justificam-se por várias premissas, tanto pelos potenciais benefícios à população atingida quanto aos discentes e docentes envolvidos, posto que, em contribuição mútua, constroem propostas interdisciplinares e atuam em ações colaborativas com outras instituições, com foco na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, que vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (BRASIL, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da execução do projeto “FelizIdade”, ficou evidente o grande interesse por parte do público ouvinte, demonstrando que ações de divulgação de informação em formatos acessíveis possuem expressiva importância para a comunidade. As respostas recebidas dos ouvintes e a opinião da equipe da rádio demonstraram que o objetivo proposto, o de disseminar informação, foi alcançado.

A relevância do projeto também foi percebida pelos discentes envolvidos, visto que a preparação para as ações exigiu uma articulação do conhecimento científico adquirido no meio universitário com o cotidiano da população, permitindo um aprendizado de comunicar-se de maneira eficaz e fazer-se entender, traduzindo os saberes acadêmicos em informações de fácil entendimento para a população geral.

Por fim, o “FelizIdade” atendeu uma das premissas básicas da extensão universitária: a interação entre Universidade e comunidade. Buscando-se um meio de comunicação bem estabelecido e de grande alcance, a rádio, foi possível extrapolar os limites acadêmicos e impactar pessoas dos mais diversos estratos sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. Brasília-DF, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. *In: CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE*, 30., 2014, Brasília-DF. **Anais [...]**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2014. 41 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf. Acesso em: 8 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília-DF, 2004. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf. Acesso em: 8 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **VIGITEL Brasil 2017**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

CEPELLOS, V. M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 61, n. 2, 2021. Doi: 10.1590/S0034-759020210208. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFnzHKyBhqGPc4j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2022.

DIAS, E. G. *et al.* Estilo de vida de idosos usuários de uma unidade básica de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 2, p. 105-111, 2017. Doi: 10.25110/arqsaude.v21i2.2017.5875. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5875>. Acesso em: 13 jun. 2022.

GBD 2017 RISK FACTOR COLLABORATORS. Global, regional, and national comparative risk assessment of 84 behavioural, environmental and occupational, and metabolic risks or clusters of risks for 195 countries and territories, 1990-2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **The Lancet**, London, v. 392, n. 10.159, p. 1.923-1.994, nov. 2018. Doi: 10.1016/S0140-6736(18)32225-6. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(18\)32225-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(18)32225-6/fulltext). Acesso em: 8 jun. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/uruguaiana.html>. Acesso em: 18 fev. 2022.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Radio 2020: no ritmo da transformação**. Disponível em: https://www.kantaribopemedia.com/wp-content/uploads/2020/09/INSIDE-RADIO-2020_Kantar-IBOPE-Media.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTINS, T. C. F. *et al.* Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 4.483-4.496, 2021. Doi: 10.1590/1413-812320212610.10852021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/mBHf5pYMHkMHRz7LMf99HxS/abstract/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 9 jun. 2022.

MATOS, R. K. S.; VIEIRA, L. L. F. Fazer viver e deixar morrer: a velhice na era do biopoder. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília-DF, v. 34, n. 1, p. 196-213, mar. 2014. Doi: 10.1590/S1414-98932014000100014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/LMQ5hvBhwwKN4ds6jFWKHPF/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 19, p. 507-519, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MT7nmJPPRt9W8vndq8dpzDP/?lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2022.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Resumo do Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. OMS: Genebra, 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PARTRIDGE, L. Gerontology: Extending the healthspan. **Nature**, London, v. 529, n. 154, 2016. Doi: 10.1038/529154a. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/529154a>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ROSO, A.; ROMANINI, M. Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 83-95, 2014. Doi: 10.12957/psi.saber.soc.2014.12203. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/12203>. Acesso em: 8 jun. 2022.

RIOS, I. C.; SIRINO, C. B. A humanização no ensino de graduação em Medicina: o olhar dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília-DF, v. 39, n. 3, p. 401-409, 2015. Doi: 10.1590/1981-52712015v39n3e00092015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/gTydDcCgK9NHfWJVDR4R6Fc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2022.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Diagnóstico revela redução da população de Uruguaiana**. Rio Grande, 28 abr. 2021. Disponível em: <https://sebraers.com.br/diagnostico-revela-reducao-da-populacao-de-uruguaiana/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. **Pesquisa de opinião pública idosos no Brasil II: vivências, desafios e expectativas na 3ª idade**. São Paulo, fev. 2020. Disponível em: https://64f25e9f-5e07-46a4-bf86-c307284371ad.filesusr.com/ugd/56174f_67535a6f20c64e6b8c2a0c1ceb2dcbcd.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

Submetido em 9 de março de 2022.

Aprovado em 20 de abril de 2022.